

## Unidos pela União (Efésios 4.1-6)

*Unidos - Série de Estudos em Efésios*

Por que cuidamos de coisas valiosas? Por que guardamos coisas em cofres ou atrás de cercas? Não é porque elas adquirem valor pelo fato de termos as guardado, mas porque já possuem valor, seja ele monetário ou simbólico. Nossa tendência é sempre proteger aquilo que consideramos de grande valor, quando pensamos na igreja, em nossa união como corpo de Cristo, será que enxergamos seu valor? Será que cuidamos desse tesouro conquistado pelo sangue de Deus como algo valioso? No estudo de hoje veremos como Paulo nos orienta a lutar pela unidade da igreja e quais as bases dessa união que já temos em Jesus.

- Leia Efésios 4.1-6.

### Unidos pela União (4.1-6)

Até aqui vimos a saudação de Paulo à igreja (1.1-2); o louvor ao Deus Trino em sua obra de Redenção (1.3-14); a oração de Paulo pela Igreja (1.15-23); A grande obra da salvação pela graça que recebemos quando estávamos mortos (2.1-10); a reconciliação e união que temos em Jesus de uns para com os outros na igreja (2.11-22); A revelação do mistério do Evangelho (3.1-13); uma segunda oração pedindo que a igreja seja fortalecida para ser tomada pela plenitude de Deus (3.14-21); agora Paulo inicia a segunda parte da carta, na qual irá aplicar tudo aquilo que foi estabelecido como base de nossa união com Deus e o próximo à vida prática da Igreja.

*“Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados,”(v.1)*

Para iniciar esta segunda parte da carta (capítulos 4 a 6) Paulo faz um convite, que não pode ser desprezado, este convite é a viver de forma digna da vocação a que fomos chamados. O convite vem de alguém que faz aquilo que pede, afinal de contas, como ele mesmo rememora na passagem, ele estava preso por causa desse chamado, Paulo levava seu chamado às últimas consequências, e por isso poderia falar para os efésios e para nós *“meus amados, eu sei que será difícil, eu sei que pode custar caro viver nosso chamado dignamente, porém não me arrependo de forma alguma de ter vivido minha vida assim, sigam meu exemplo e vivam seu chamado à altura da dignidade dele”*. Um teólogo controverso do passado uma vez disse algo que traduz exatamente a ideia do texto: *“Príncipes reais não são tratados pelos seus educadores com a vara, mas com um apelo à sua dignidade e posição”*. Paulo não quer que obedecemos como um fardo, mas como a postura adequada a aquilo que Deus nos fez em Cristo pelo poder do Espírito, nisto está nossa dignidade.

Mas qual nosso chamado? A expressão em nossas bíblias *“rogo-vos, pois”* na língua original tem um forte peso argumentativo ligando o que se segue com o que veio anteriormente, como se ele dissesse *“com base em tudo que vimos até aqui, peço insistentemente que vivam à luz dessa realidade”* portanto, Paulo quer que lembremos que: fomos chamados para sermos santos, família de Deus, seus servos, filhos e herança (1.1-14); fomos chamados para sermos participantes do grande plano de Deus (1.15-23); fomos chamados da morte para a vida cheia de boas obras (2.1-10); fomos chamados para vivermos unidos a nossos irmãos que antes estavam separados de nós (2.11-22); fomos chamados para levar a frente o mistério do evangelho (3.1-13); fomos chamados a depender inteiramente da comunhão preciosa com Deus para vivermos seu propósito em nós (3.14-21). Nós não estamos perdidos no mundo sem saber o que Deus quer de nós, ele se revelou e nos chamou para sua grande história de redenção. Mas como posso viver dignamente esse

chamado tão grandioso? A resposta a essa pergunta será respondida no restante da carta, hoje focaremos em como viver à altura do chamado de sermos unidos uns aos outros, algo conquistado pelo sangue de Cristo.

- *Você percebe como toda teologia sempre desemboca em uma prática? Paulo nunca separa uma coisa da outra, tudo aquilo que temos recebido de conhecimento deve ser traduzido em uma vida que glorifica a Deus.*
- *Você tem consciência de sua dignidade como filho(a) do Rei de todo universo? Não veja isso como fardo, mas como honra e privilégio, lembre-se sempre de quem você é em Cristo, isso te ajudará a honrar a Deus em tudo que fizer.*

## 1. Como devemos lutar pela União (v.1-3)

*“com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz;” (v.2-3)*

Agora que entendemos para que fomos chamados e porque devemos obedecer, observemos como viveremos dignamente nosso chamado de vivermos unidos. Paulo vai apresentar três virtudes que são essenciais para a preservação da unidade que já temos em Cristo uns com os outros. Antes de observar essas virtudes entenda isso: não devemos nos esforçar para criar unidade, ela já existe (2.11-22). Paulo reforça isso ao dizer *“esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz”* nós não lutamos para criar, mas para preservar aquilo que só Deus poderia fazer. Quais são então as três virtudes e o modo de aplica-las?

### a) Humildade

A humildade literalmente traz a ideia de ter uma disposição mental de olhar os outros como superiores, como um tapete olha para aqueles que passam. Algo que em nossos dias é extremamente contracultural, pois desde pequenos aprendemos a não levar desaforo pra casa, a nunca se sentir inferior, ou olhar os outros como superiores, somos orgulhosos desde nosso nascimento. O Cristão para preservar a unidade do Espírito e viver dignamente seu chamado não pode ser orgulhoso. Se não aceitamos repreensões, se nos ofendemos por tudo, ficamos ressentidos com qualquer palavra, olhar, ou até falta de olhar e palavra e por isso desprezamos pessoas em nosso coração estamos sendo arrogantes. Se quero parecer o que não sou para me fazer superior aos outros estou sendo orgulhoso, pense em Ananias e Safira, ambos poderiam muito bem ter falado que dariam apenas parte do valor do campo que venderam, mas para rivalizar com Barnabé e ganhar prestígio na Igreja mentiram a Deus, eles não queriam ser “mais um na igreja” queriam destaque, prestígio, honra, seu coração era arrogante. Uma pessoa arrogante normalmente não vai se perceber assim, pois o pecado distorce nossa perspectiva sobre nós mesmos.

Como então posso não ser arrogante, mas humilde com meu irmão? Imitando a Cristo, dependendo do poder do espírito e mortificando pensamentos e atitudes arrogantes todos os dias. Lembre-se de quem você é aos olhos de Deus, lembre-se de quem você era antes de ser resgatado, lembre que as pessoas ao seu redor na igreja foram resgatadas por Cristo assim como você foi, o valor delas é igual o seu “o precioso sangue de Cristo” você não tem o direito de ser arrogante. Jesus, o único que tem o direito de se orgulhar dignamente não o fez, Jesus nunca usou do fato de ser Deus como pretexto para desprezar as pessoas, de não tirar sua túnica e lavar os pés de Pedro, de sofrer nas mãos daqueles que tirariam sua vida, para fugir de sua missão, para descer da cruz e pensar em si em primeiro lugar. Paulo vai mostrar no cântico de Filipenses 2.5-11 justamente essa realidade.

Na igreja precisamos viver imitando a Cristo, buscando ter seu coração, sua disposição de coração para com nosso próximo. Se isso for uma realidade em minha vida eu não ficarei ressentido, não carregarei magoa, não desprezarei irmãos, não deixarei de participar de trabalhos da igreja porque lá encontrarei fulano de tal. Para que a igreja siga unida cada um de nós precisa assumir o compromisso de negar o orgulho e abraçar a humildade.

- *Todos nós temos problemas com o Orgulho. Como você pode hoje, dar mais um passo em direção ao coração de Cristo, à humildade? Será que tem alguém, ou algumas pessoas com quem você precisa de desculpar? Voltar a amar?*

### **b) Mansidão**

A mansidão, ou gentileza, é uma virtude que leva a humildade a sua expressão. A Humildade é voltada principalmente à nossa disposição de coração, a gentileza à expressão desse coração que sabe seu lugar e o do próximo. Paulo nos chama a expressar a humildade através de palavras carregadas de amor, de gestos que demonstrem a ternura de Cristo, à uma postura de vida que convida os outros a enxergarem Cristo em nós, pois foi ele mesmo que disse em Mateus *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, **porque sou manso e humilde de coração**; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.”* (Mt 11.28-30).

Um coração transformado pela graça de Deus e que vive constantemente em comunhão com o Deus trino, que conversa com esse Deus e ouve sua voz na Palavra aprenderá pelo convívio a se comunicar e se expressar como seu Deus o faz. Jesus demonstrou essa gentileza em tudo que fazia, ele ouvia pessoas que desde toda eternidade já conhecia o coração, ele suportava falhas de pessoas imperfeitas, não respondia com grosserias os que o testavam, não se vingava dos que o ofendiam, amava e servia os que ele criou para servir, amava e cuidava das criancinhas, tinha misericórdia dos que sofriam e tinham dúvidas, Jesus de fato é o Rei da Mansidão. Até mesmo quando se irava contra o mal o fazia de forma justa, sem se exceder, e para o benefício daqueles que não tinham como se defender. Precisamos aprender a ter essa graciosidade e justiça na medida certa, isso virá através da vida com Deus, conhecendo o Rei da Mansidão.

- *Você tende a ser grosseiro no falar? A ser impaciente com seu irmão? De não demonstrar bondade, andar a segunda milha com aqueles que parecem ser lentos e tardios em aprender? Arrepende-te, e lembre que Jesus te convida a uma caminhada com ele (Mt 11.28-30) para você aprender com ele, dia a dia a expressar seu coração manso e humilde.*

### **c) Longanimidade**

A última das virtudes é a Longanimidade. Que é justamente uma paciência longa, uma longa disposição de suportar aquilo que nos desagradar. Quando a paciência acaba a longanimidade entra em ação. Paulo sabia que conviver com um grupo de pecadores salvos não era coisa fácil, nada do que Paulo ordena aqui é fácil, mas tudo é necessário. A longanimidade é expressa no convívio com nossos irmãos nos momentos em que alguns erros e comportamentos não mudam tão rápido como gostaríamos, quando depois de ter falado uma e duas vezes a terceira é necessária. Veja, nenhum de nós é um robô que recebe um comando e muda instantaneamente, a melhor comparação é a de uma árvore, é como muitas vezes a Bíblia nos retrata (Sl 1; Sl 92.12-14; Jo 15.1-6; Gl 5.22-23). As árvores não crescem em ritmo constante, são dinâmicas, seu crescimento e frutificação varia dependendo da quantidade de sol, água, nutrientes,

temperatura, e diversos outros fatores. Todos nós somos assim, mas não lembramos que os outros também são assim e queremos que eles sigam um ritmo e frutificação que por vezes não corresponde ao momento, lutas, maturidade e vida com Deus que o outro tem. precisamos ser longânimo com aqueles ao nossa redor. Deus não nos trata com impaciência, é claro que a imaturidade e negligencia precisam ser repreendidas quando são pecaminosas, mas muitas vezes apenas não entendemos o tempo do outro. Jesus suportou muita coisa nos trinta e poucos anos que viveu com seus discípulos, ele lidou com inconstâncias, imaturidades, impulsividades, pecados, crises com longanimidade, sem perder a paciência com aqueles que ele sabia que eram pó (Sl 103.8-14)

- *Quando se sentir tentado a ser impaciente e “estourar” com seu irmão lembre-se da paciência de Cristo, busque aprender com Deus a suportar o tempo dos outros e nesse tempo ser gentil e auxiliar os outros em suas dificuldades.*

Estas virtudes não podem ser separadas umas das outras, cada uma delas é necessária para a preservação da unidade do corpo de Cristo. e Paulo encerra essas orientações com um modo de aplica-las, que acabamos mencionando enquanto tratávamos delas *“suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente...”*. Precisamos suportar as diferenças que temos, o tempo do outro, os atritos dos relacionamentos, a ideia da expressão *“suportando-vos”* é literalmente aguentar, aturar, aquilo que normalmente nos faria desistir de um relacionamento em nome do amor e da unidade que temos por meio do Espírito, e essa disposição de coração que nos levará a agir com humildade, gentileza e longanimidade. Essa é uma luta que precisamos tomar para nós ativamente, não há espaço para passividade em um relacionamento, todos precisamos *“Botar a mão na massa”* e nos reforçar diligentemente para que a união seja preservada, essa batalha é de cada membro de igreja, cada um de nós precisa assumir o compromisso de fazer o que for possível para que a união seja preservada.

## **2. As bases de nossa união (v.4-6)**

*“há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.” (v.4-6)*

Mas qual a base de nossa unidade? O que define até que ponto uma pessoa ou grupo de cristãos está dentro da minha responsabilidade de preservar a unidade? Para mostrar isso Paulo apresenta um tipo de confissão de fé antiga da igreja que resume em sete pontos os elementos inegociáveis da fé cristã e que determinam se temos unidade ou não. Vejamos brevemente cada um deles:

### **a) Um Corpo**

Existe apenas uma única igreja, ainda que existam diversas denominações e ramos do cristianismo, todos aqueles que verdadeiramente creem em Jesus são membros da mesma igreja invisível, a igreja que compreende todos os verdadeiros crentes de todos os tempos e de todos os lugares. As denominações que dizem que somente na igreja “X” há salvação não são igrejas, mas seitas, portanto não temos comunhão

### **b) Um Espírito**

O Espírito Santo é o soberano Deus igual em glória, poder e divindade com o Pai e o Filho, ele transforma os corações, dá dons à igreja, a sustenta em sua missão e preserva aqueles que pertencem a Deus. As

denominações que ensinam que ele é uma força ou manifestação de Deus, e não o próprio Deus, negam isso não são igrejas, mas seitas, portanto não temos comunhão

**c) Uma Esperança**

Existe uma esperança para aqueles que foram chamados, que serão guardados por Deus em sua jornada mesmo em meio a grande perigos, que ao final da jornada estarão com Deus e um dia o Filho voltará para consumir a história, julgar vivos e mortos e unir céus e terra na nova realidade eterna sem pecado morte ou dor. As denominações que negam a volta real e corpórea de Cristo, o juízo final, a salvação dos justos e a condenação dos ímpios e a realidade eterna que aguarda cada um desses grupos não são igrejas, mas seitas, portanto não temos comunhão

**d) Um Senhor**

Jesus Cristo é o soberano Deus igual em glória, poder e divindade com o Pai e o Espírito, ele sempre existiu, mas nasceu no tempo da virgem Maria, Deus e Homem, viveu e morreu pela sua igreja e ao terceiro dia ressuscitou para se assentar no trono da glória e conquistar as nações para seu reino eterno por meio de sua Igreja. As denominações que negam a divindade, a humanidade, o sacrifício, a ressurreição corpórea e o governo de Cristo não são igrejas, mas seitas, portanto não temos comunhão

**e) Uma Fé**

Existe uma maneira de se chegar a Deus, a fé, a confiança plena no convite gracioso de Deus que independe de obras e rituais humanos, mas que depende inteiramente do favor divino na obra da redenção, pela qual somos salvos pela graça oferecida e conquistada por Cristo na cruz, isso é recebido por meio da fé que, assim como a graça, é dom de Deus, não obra humana. As denominações que dizem que através de obras, rituais, conduta ou Jesus mais alguma coisa não são igrejas, mas seitas, portanto não temos comunhão

**f) Um Batismo**

Existe apenas um sinal de nosso ingresso na aliança eterna com o Deus trino o batismo cristão, feito com água, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, em conformidade com a Palavra nos selando em aliança com esse Deus. As denominações que dizem que é necessário participar de diversos ritos, ou negam o batismo não são igrejas, mas seitas, portanto não temos comunhão.

**g) Um Deus e Pai**

Existe apenas um Deus e Pai de toda a família da fé, o Pai do Senhor Jesus Cristo que por meio de seu primogênito nos adotou para sua família celestial. O Pai é o soberano Deus igual em glória, poder e divindade com o Filho e o Espírito. Ele sustenta todas as coisas, é soberano sobre toda criação. As denominações que dizem que Deus não é soberano, que não temos um Pai celestial, não são igrejas, mas seitas, portanto não temos comunhão.

Os sete pontos tratados por Paulo são as bases de nossa união, aquilo que define se estamos lidando com uma igreja ou com uma seita, um cristão ou ímpio. Nos diversos outros pontos que fazem parte de nossa fé precisamos ter tolerância, buscar ter convicção de nossas posições como denominação e cristãos individuais, mas naquilo que não for central ter paciência, amor e tolerância buscando por meio da conversa e debate saldável da humildade mansidão e longanimidade a unidade do corpo de Cristo

- *Você crê nos sete pontos da fé que Paulo apresenta nessa passagem? Como você lida com aqueles que não creem neles?*
- *Você tem convicção do que crê fora desses pontos? Na doutrina de sua igreja local? Se não busque ter cada vez mais clareza para viver por fé e não por dúvida.*
- *Como você lida com aqueles que concordam com esses pontos anteriores, mas discordam de você em outros pontos secundários da fé?*
- *Como você pode expressar mais humildade, longanimidade e mansidão com aqueles que pensam diferente de você (não nos sete pontos) na sua igreja local, seja em questões doutrinárias ou maneira de viver?*

**Rev. Günther Nagel**